

Fran de Oliveira Alavina

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Vico e Pasolini: duas estéticas da afirmação do corpo contra as barbáries da civilização

Na obra *Pensamento vivo*, Esposito traça aqueles elementos identificados como constitutivos da diferença do pensamento filosófico italiano em confronto com outras tradições. Um desses traços está na capacidade da tradição italiana de nunca fazer da filosofia uma atividade intelectual referenciada em si mesma, pois tenta abarcar o que excede ao pensamento. Não seria, dessa maneira, um procedimento interpretativo abusivo pensar as vinculações entre Vico e Pasolini: ainda que distanciados no tempo e na concepção de seus trabalhos, seus objetivos convergem para uma afirmação da originalidade da experiência estética. Tal não é apenas um dado cronológico, uma vez que é algo constitutivo, logo impossível de ser desconsiderado. Todavia, o que se entende nos dois autores como experiência estética? A estética, antes de apresentar-se como um discurso teórico, é uma experiência, posto identificar-se com a esfera da sensibilidade em sentido mais amplo. A experiência estética é o lugar de relação direta com o real. Por isso, é formada tanto pela experiência histórica, quanto pela experiência corporal: elementos sempre considerados alheios à circunscrição filosófica. Vico, na *Ciência nova*, expõe os limites do pensamento moderno ao tentar realizar um tratamento da história desconsiderando o corpo como um dos seus índices mais determinantes. O recalçamento do corpo e as unilateralidades da razão desembocam na barbárie da reflexão. É diante dessa barbárie e suas novas configurações que Pasolini se depara. Se a formação de um mundo de sentido ocorre, em primeiro lugar, por meio do corpo, conforme Vico, a aniquilação de qualquer configuração de sentido se dá quando as formas de poder incidem direta e violentamente sobre o corpo: isso diagnosticou Pasolini. Só uma experiência estética capaz de fazer do corpo índice da integralidade antropológica pode pensar novos sentidos históricos contra as barbáries da civilização: tal é a hipótese interpretativa adotada.
